

Editorial

Luana Dias da Costa

Natália Fernandes de Andrade

É com satisfação que apresentamos o volume 15, número 2 da revista *Tempus – Actas em Saúde Coletiva*. Esta edição reafirma o compromisso da revista com a promoção do conhecimento crítico, plural e comprometido com os desafios da saúde coletiva no Brasil. Os artigos aqui reunidos refletem a complexidade das práticas e políticas de saúde em diferentes contextos, reafirmando a importância de estudos que dialogam com a realidade dos serviços, dos territórios e dos sujeitos envolvidos no cuidado.

Abrimos esta edição com um estudo que lança luz sobre as múltiplas consequências dos acidentes de trânsito na vida das vítimas, evidenciando os impactos físicos, emocionais, familiares e sociais que caracterizam esses eventos como uma grave questão de saúde pública. Na mesma linha de abordagem voltada às práticas em saúde, temos a análise da utilização de protocolos de decanulação pelo fonoaudiólogo em Unidades de Terapia Intensiva, destacando os desafios e implicações clínicas dessa atuação especializada.

O número traz ainda duas contribuições significativas voltadas à atuação farmacêutica no SUS: um estudo sobre a implantação de um consultório farmacêutico em hospital público do Distrito Federal, e uma análise da inserção do profissional farmacêutico no sistema prisional brasileiro. Ambas as produções apontam caminhos para o fortalecimento da atenção integral, com foco na promoção do uso racional de medicamentos e no reconhecimento do papel estratégico do farmacêutico em diversos cenários de cuidado.

Dando continuidade à diversidade de temas, apresentamos um importante estudo sobre os fatores de risco para infecção chagásica em gestantes, enfatizando a vulnerabilidade de populações em áreas endêmicas e a necessidade de vigilância e educação em saúde. Também integram esta edição investigações sobre o consumo de alimentos não saudáveis entre crianças e adolescentes em Pelotas (RS), cujos achados reforçam o papel da escolaridade materna nos hábitos alimentares das novas gerações; e um estudo sobre a Síndrome de Burnout em policiais militares no Rio Grande do Sul, que, embora não tenha identificado a presença da síndrome, alerta para o alto nível de estresse laboral e seus riscos associados.

Um destaque importante deste número é o artigo que aborda as discriminações vivenciadas por travestis e transexuais em estabelecimentos de saúde, revelando um quadro alarmante de exclusão e desrespeito que compromete o acesso e a qualidade do cuidado. Os dados apresentados reiteram a urgência de políticas de humanização, formação profissional e inclusão nas práticas em saúde.

Essa coletânea de artigos, revisões e relatos reafirma a saúde coletiva como campo interdisciplinar, que incorpora perspectivas clínicas, sociais, epidemiológicas e políticas na construção de saberes comprometidos com a equidade e a justiça social. Ao dar visibilidade a realidades diversas, que vão das unidades hospitalares aos territórios vulnerabilizados, esta edição nos convida à reflexão e à ação transformadora, com base em evidências, escuta qualificada e compromisso ético.

Agradecemos às autoras e autores que compartilharam seus estudos e experiências, e aos pareceristas que contribuíram com a qualidade científica desta publicação. Desejamos a todas e todos uma leitura instigante e que inspire novas práticas, pesquisas e políticas em saúde coletiva.

Boa leitura!